

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 11



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 11. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-103-6

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo 10

HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

STORIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Carla Maria Fernandes Tuchinski¹

Danieli Tolovi²

Maurenice Rodrigues de Oliveira³

Mirian Regina Fuhr⁴

Renata Fernandes Tuchinski⁵

Silvana Salviano Santos⁶

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o benefício ao contar histórias na educação infantil, esta prática pedagógica estimula a criatividade, a imaginação, o intelectual e as emoções como, pensar, expressar, sentir e sensibilizar, preparando-as para a vida. Ao trabalhar de forma lúdica ajuda as crianças a desenvolver a comunicação oral. A pesquisa será realizada em uma creche do município de Juara/MT e tem como objetivo compreender o ato de contar história infantil no anseio escolar. A presente pesquisa é de cunho qualitativo, acompanhada de observação e pesquisas de renomados teóricos que abordam o tema em questão. Estaremos observando uma sala de aula crianças de 02 a 03 anos, a socialização e o interesse quando dramatizam histórias infantis.

Palavras-chave: história infantil – imaginação – desenvolvimento

1 Pedagogia, Especialização em Educação infantil, Psicopedagogia com ênfase na educação especial, E.M.Cantinho Mágico Juara MT

2 Química, Especialização em Educação infantil, E. M. Cantinho Mágico Juara MT

3 Administração, Especialização em Educação infantil, E. M. Cantinho Mágico Juara MT

4 Pedagogia, Especialização em Educação especial e inclusiva, E. M. Cantinho Mágico Juara MT

5 Pedagogia, Especialização em Educação infantil e Psicopedagogia com ênfase na educação especial, Creche Madre Paulina Juara MT

6 Pedagogia, Especialização em Educação infantil, E. M. Cantinho Mágico Juara MT

Abstract: The present work aims to analyze the benefit in telling stories in early childhood education, this pedagogical practice stimulates creativity, imagination, intellectual and emotions such as thinking, expressing, feeling and sensitizing, preparing them for life. When working in a playful way it helps children develop oral communication. The research will be conducted in a day care center in the municipality of Juara/MT and aims to understand the act of telling children's history in school yearning. This research is qualitative, accompanied by observation and research by renowned theorists that address the theme in question. We will be observing a classroom children from 02 to 03 years old, socialization and interest when dramatizing children's stories.

Keywords: Children's History-Imagination-Development

Introdução

Este trabalho tem como objetivo discutir a contação de história na primeira etapa da educação básica, que é a educação infantil, sendo de suma importância, escutar, imaginar, interagir, ajudando a desenvolver o ato de ler. Ao interagir com a história, as crianças trabalham os movimentos, emoções e as expressões, podendo acrescentar fatos de acordo com a sua imaginação, incentivando-a criar e recriar o conto. Com isso o ato de contar história é vista como uma prática pedagógica de suma importância para o desenvolvimento da criança. De acordo com Silva:

A contação de histórias é vista como uma atividade pedagógica que trás encantamento, prazer e imaginação, não podendo ser dissociado do trabalho com os conteúdos curriculares. As diversas atividades escolares, ao serem integradas á contação de histórias podem vir a resultar em processos potencializadores, resultando em conhecimentos sociais, científicos e pessoais (2017, p. 19).

O papel do educador é fundamental, porque ajuda no crescimento escolar das crianças, por isso é de suma importância ter várias metodologias para trabalhar no espaço educativo. Queremos ressaltar aqui sobre a contação de histórias e como ela permite o desenvolvimento pleno da criança ao imaginar e ser protagonista de suas ações mediante a interação social. Antes de começar a contar/dramatizar uma história é necessário proporcionar um ambiente aconchegante, onde as crianças possam sentir-se estimuladas, focadas e curiosas, com isso as mesmas poderão ter um bom desenvolvimento ao ouvirem a história infantil.

A pesquisa nos faz pensar sobre o entendimento dos educadores, em relação ao ato de contar história no desenvolvimento da criança. Se a base de aprendizagem for saudável, o desenvolvimento da criança será satisfatório. A história infantil é fundamental para trabalhar na educação, não podendo ser vista apenas por uma distração, porque a história Contada /dramatizada contribui para as crianças desenvolver a sua comunicação, trabalha também a autonomia individual, social e o imaginário, para ser algo prazeroso e mágico, envolvendo a todos ali presente. Conforme o autor nos traz:

A contação de histórias é um momento mágico que envolve a todos que estão nesse momento de fantasia. Ao contar histórias, o professor estabelece com o aluno um clima de cumplicidade que os remete à época dos antigos contadores que, ao redor do fogo, contavam a uma plateia atenta às histórias, costumes e valores do seu povo. A plateia não se reúne mais em volta do fogo, mas, nas escolas, os contadores de história são os professores, elo entre o aluno e o livro. O ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor. (PENNAC, 1993, p. 124).

O autor nos relata que o ato de contar história se faz presente desde a antiguidade, ao estarem ao redor de um fogo, as pessoas ali contavam histórias dos seus antepassados. No decorrer dos anos o ato de contar histórias ganhou evoluções, trazendo recursos como a música, roupas, podendo ser contadas de várias formas.

É de suma importância que o ato de contar história seja compreendido enquanto estratégias de ensino no campo da Educação Infantil. Nesse sentido, as questões desta pesquisa é buscar

compreender a importância das histórias na educação infantil e quais benefícios que trás na vida das nossas crianças?

A finalidade da pesquisa constituiu-se em compreender se os profissionais da Educação Infantil trabalham por meio da contação de histórias e se as crianças aprendem com essa prática.

Educação Infantil

Na Educação Infantil, a criança se desenvolve porque ela vive um mundo de descobertas, com isso ajuda na construção do conhecimento dos pequenos. Tudo isso, só terá sucesso se a família fizer um trabalho em conjunto com a escola. Já relatamos aqui, que a Educação Infantil é a primeira etapa escolar da criança, portanto é necessário garantir um ensino de qualidade, trazendo diversas metodologias para trabalhar com todas elas nesta etapa e queremos falar aqui sobre a contação de história na Educação Infantil.

História Infantil

Ao contar uma história, teremos várias oportunidades de ajudar no desenvolvimento afetivo, social, cognitivo, criar e recriar, podendo trazer um mundo encantador, ao descobrirem vários lugares cheio de imaginações, emoções e surpresas. Conforme o autor cita logo abaixo:

“É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula...”. (ABRAMOVICH, 2001, p. 17).

Ao ouvirem historias, as crianças ficam encantadas pela forma que são contadas/dramatizadas os contos infantis, talvez elas não memorizem a história toda, mas saberá relatar com as suas próprias

palavras e imitar a maneira que o educador dramatiza, com isso despertará interesses futuros pela leitura. Conforme o autor nos trás:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. Rodrigues (2005, p. 4).

PROCEDIMENTO DA PESQUISA

O lócus de pesquisa será uma creche no município de Juara – MT, onde atende criança de zero a quatro anos, O intuito é compreender em consonância com autores a importância de contar história no campo de aprendizagem da criança.

Para a realização desta pesquisa utilizaremos a investigação bibliográfica com elemento teórico e realizaremos uma pesquisa qualitativa. A primeira etapa foi a pesquisa bibliográfica levou a compreender o conceito da temática e qual a concepção dos autores sobre o assunto. Assim, se faz necessário entender que a pesquisa bibliográfica é um mecanismo de explicação partindo de referências teóricas. Conforme Cerco, Bervian e da Silva (2007, p. 60), com esse tipo de pesquisa “[...] busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema”.

Os sujeitos da pesquisa serão – As crianças e alguns Profissionais da Educação, a segunda etapa será uma observação na sala de aula com crianças de 02 a 03 anos de idade, será observada, duas contações de histórias e as ações das crianças.

Observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um objeto para dele obter um conhecimento claro e preciso. A observação é de importância capital nas ciências. É dela que depende o valor de todos os outros processos. Sem a

observação, o estudo da realidade e de suas leis seria reduzido á simples conjectura e adivinhação. (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2.007, p. 31).

Para o autor, corresponde à realidade enfrentada pelo campo pesquisado e dar requisitos para discussão da temática.

RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados por esta observação, é que ao contar/dramatizar uma história, iremos analisar se as crianças interagem e adquirem conhecimentos através do conto. Constatar se os profissionais da Educação oferecem essa metodologia para que as crianças aprendam de uma forma prazerosa, são questões que levarão ao ponto de análise, no sentido de concluir o objetivo e resolver a questão que norteia a pesquisa.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O ato de contar história é gratificante, pois envolve vários sentimentos entres os ouvintes ali presentes, para chegar nesse objetivo é preciso de que o educador utiliza-se de várias técnicas como o espaço, tempo, recursos para atender as suas necessidades. Observamos os contos das histórias “Os três porquinhos” e o “O lobo que queria mudar de cor”.

Os três porquinhos

ERA UMA VEZ três porquinhos que viviam na floresta com a sua mãe. Um dia, como já estavam muito crescidos, decidiram ir viver cada um em sua casa. A mãe concordou, mas avisou-os:

- Tenham muito cuidado, pois na floresta também vive o lobo mau, e eu não vou estar lá para vos proteger...

- Sim mamã! – Responderam os três ao mesmo tempo.

Os porquinhos procuraram um bom lugar para construir as suas casas e, assim que o encontraram, cada um começou a fazer a sua própria casa.

O porquinho mais novo, que só pensava em brincar, fez a sua casa muito rapidamente, usando palha. O porquinho do meio, ansioso por ir brincar com o mais novo, juntou uns paus e depressa construiu uma casa de madeira. O porquinho mais velho, que era o mais ajuizado, lembrou-se do que a sua mãe lhe tinha dito, e disse:

- Vou construir a minha casa de tijolos. Assim terei uma casa muito resistente para me proteger do lobo mau.

É claro que foi o que demorou mais tempo a construir a casa mas, no fim, estava muito orgulhoso dela, e só aí se juntou aos seus irmãos para brincar.

Um dia andavam os três porquinhos a saltar, muito divertidos, quando aparece o lobo mau:

- Olá! Vejo três deliciosos porquinhos à minha frente.

Ao verem o lobo mau, fugiram, cada um para a sua casa.

O lobo, que estava cheio de fome, chegou ao pé da casa do porquinho mais novo, e disse:

- Cheira-me a porquinho! Sai daí que eu vou-te comer! Se não saíres, deito a tua casa de palha abaixo...

E vendo a casa de palha à sua frente, soprou tão forte, que fez a casinha ir pelo ar!

O porquinho assustado correu para a casa do irmão do meio, que tinha uma casa de madeira.

Quando o lobo lá chegou, gritou novamente:

- Cheira-me a porquinho! E eu estou com tanta fome que vos vou comer aos dois...

E com dois sopros, conseguiu deitar a casa de madeira abaixo.

Os dois porquinhos mais novos correram então, apavorados, para a casa do irmão mais velho, que era de tijolo.

O lobo, vendo que os três porquinhos estavam todos numa só casa, exclamou, louco de alegria:

- Cheira-me a porquinho! E mais fome não vou eu ter, pois apanhei três porquinhos para comer!

Então o lobo encheu o peito de ar e soprou com toda a força que tinha, mas a casinha de tijolos não se mexeu nem um bocadinho. Aliviados, os três porquinhos saltaram de contentes. Mas o lobo não desistiu, e disse:

- Não consegui deitar a casa de tijolos abaixo nem derrubar a sua porta mas eu tenho outra ideia... esperem que já vão ver! E começou a subir o telhado, em direção à chaminé.

Os porquinhos mais novos ficaram aflitos mas o mais velho, que era muito esperto, colocou no fogão, por baixo da chaminé, um grande caldeirão de água a ferver.

O lobo, ao entrar pela chaminé, caiu no caldeirão de água quente e queimou o rabo, fugindo o mais rápido que podia para o meio da floresta. Os dois porquinhos agradeceram ao seu irmão mais velho, e aprenderam a lição.

Deste lobo mau, nunca mais se ouviu falar...

Para dramatizar a história dos três porquinhos a professora utilizou dos personagens feito com e.v.a, preparou a sala, cantou uma música para iniciar: “a história vai começar, a história vai começar, vai começar a contação, se prepare minha gente e abra o seu coração”.

Após a professora cantar, a mesma iniciou a história, observamos que as crianças interagiam junto, amando principalmente a parte, que o lobo sopra e a casa cai e o porquinho sai correndo. Após encerrar a história, a professora conversa com as crianças, e todos dialogam sobre o conto, manusearam os personagens e recontaram a história.

No segundo momento observamos a contação da história da “O lobo que queria mudar de cor”

O LOBO QUE QUERIA MUDAR DE COR

Era uma vez um grande lobo PRETO que não gostava da sua cor. Ele achava o preto uma cor muito triste. Na segunda-feira, o lobo resolveu tentar o VERDE. Enfiou a sua pata numa lata de tinta verde e espalhou-a pelo corpo. Quando estava seco, olhou-se no espelho e gritou: “Que horror! Pareço um grande sapo verde. Isto não me fica nada bem!” Na terça-feira, o lobo vestiu uma camisola de lã VERMELHA, que foi tricotada pela sua avó, e um par de collants vermelhos. Quando estava todo vermelho, olhou-se ao espelho e disse: “Que horror, agora pareço o Pai Natal! Assim não fico bem!” Quarta-feira, o lobo foi ao jardim de um vizinho agricultor e colheu todas as rosas, cor-de-rosa, que pode. Então ele cobriu o seu corpo com pétalas de rosa. Quando estava todo ROSA, olhou-se ao espelho e disse: “Credo! Agora eu pareço uma princesa... Isto não me fica nada bem!” Na quinta-feira, decidiu enfiar-se num bom banho de gelo. Estava tão frio que quando saiu da banheira estava todo AZUL. Batendo os dentes, ele olhou-se no espelho e disse: “Brrrr! Brrrr! Estou gelado e feio. Isto não me fica nada bem!” Sexta-feira, o lobo comeu uma cesta inteira de laranjas. Em seguida, ele cuidadosamente prendeu as cascas por todo o corpo. Quando terminou, estava LARANJA. Olhou-se ao espelho e disse: “Que horror! De perto, pareço uma cenoura gigante e de longe, pareço uma raposa! Isto não me fica nada bem!” Sábado, o lobo viu uns porcos numa poça de lama e resolveu rebolar na lama. Quando ficou todo CASTANHO, olhou no espelho e suspirou: “Oh Deus! Agora, eu não gosto mesmo nada... E faz comichão, e eu sinto-me mal. Isto não me

fica nada bem! “ Domingo, teve uma ideia e foi à caça de um pavão. Encontrou um que estava a dormir tranquilamente e arrancou-lhe as penas . Depois de se enfeitar com as penas de pavão , ele olhou-se no espelho e disse : “ Oh! Que maravilha ! Que bem que me sinto! “ Mas essa também era a opinião de todos as lobas das redondezas. Durante todo o dia , elas andaram atrás dele com falas de amor: “ Oh! Como você é lindo , meu lobo! “ O pobre lobo multicolorido já estava a desesperar ! Uma noite, já no limite, o lobo olhou-se no espelho e disse : Isto não vale tudo! Eu já não quero ser verde ou vermelho ou rosa, ou azul, ou laranja, ou castanho ou colorido! Quero ser PRETO ! Finalmente , sinto-me bem por ser um lobo preto ! “

Para a dramatização da história “O lobo que queria mudar de cor” a professora utilizou de objetos, como espelho, balde, papel crepom na cor laranja, para simular a cascas de laranja, tinta marrom simulando a lama e os personagens feito com e.v.a, preparou a sala, cantou uma música para iniciar: “de que cor o lobo pode ser, o lobo pode ser de que cor”.

Após a professora cantar, a mesma iniciou a história, observamos que as crianças interagiam junto, elas prestavam bastante atenção, a Professora fazia suspense quando o lobo mudava de cor. Após encerrar a história, a professora conversa com as crianças, e todos dialogam sobre o conto, manusearam os personagens e recontaram a história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos à conclusão de que o ato de contar história na educação infantil é enriquecedor, fundamental para o desenvolvimento das crianças, trabalhando com as emoções, imaginações, dando liberdade para criar, recriar e interagir com a história.

Ao trazer a contação de história para a sala de aula, com ela vem um conjunto de benefícios para as crianças e para a prática pedagógica, com essa metodologia os pequenos deixam de ser ouvintes, tendo a liberdade de ser protagonista de suas histórias e socializar com seus pares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Frannf. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2001.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino e SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

História dos três porquinhos: https://bebeatual.com/historias-os-tres-porquinhos_53 Acessado em 11/09/2024

Historia do lobo que queria mudar de cor: <https://pdfcoffee.com/o-lobo-que-queria-mudar-de-cor-pdf-free.html>. Acessado em 16/09/2024

PENNAC, Daniel. Como um romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1993

RODRIGUES, E. B. T. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005

SILVA, F. M. S. V. A importância da contação de histórias na Educação Infantil. João Pessoa: UFPB, 2017. Disponível em: